

ENSINO FUNDAMENTAL

ANOS FINAIS

9º ANO

MATERIAL DA FAMÍLIA



laboratório
inteligência
de vida

PARA BOM ENTENDEDOR, MEIA PALAVRA NÃO BASTA!

CONVERSAS COM AS FAMÍLIAS

9º Ano

Ensino Fundamental Anos Finais

Concepção e elaboração do conteúdo: Lourdes Atié

Direção-geral

Caio Lo Bianco

Gerência pedagógica

Joana London

Direção editorial

Rachel Nogueira

Gerência editorial

Elvira Cardoso

Gerência de criação

Erika Scheiner

Coordenação pedagógica

Renata Ishida

Supervisão editorial

Andressa Fontes

Supervisão de criação

Felipe Grisolia

Design

TUUT

Iconografia

Mariana Baptista e Tatiana Siqueira

Diagramação

Felipe Cabral, Paula Samico e Rafael Abreu

Revisão

Caíque Pereira, Karen Bandeira, Luciana Cafasso e Thayane Vieira

Autoria

Lourdes Atié

Colaboradores

Caio Lo Bianco, Fernanda Lemos, Gabriela Peterle, Joana London, Marcia Frederico, Marcio Cohen e Roberto Sabino

ISBN

978-65-5521-408-6

ÍNDICE

- O que é o LIV? 4
- Por que o LIV é importante para os alunos? 7
- Quais são as habilidades e como as crianças as entendem? 10
- Quais são os formatos de aula propostos? 14
- O que é trabalhado em cada um desses formatos de aula? 18
- Como vivenciar o LIV em casa? 20
- Para começar nossa conversa .. 22
- A difícil missão de pais e mães nos dias de hoje ... 27
- Quando foi que tudo começou a mudar?..... 31
- O que está acontecendo com este(a) menino(a)? 36
- Ajudando a crescer com autonomia..... 45
- Educar para a vida 48
- Mergulho no mundo digital. ... 59
- Chega mais!..... 61
- Uma parceria possível e necessária entre a escola e a família 64
- E na escola... 70
- Chegaram ao 9º Ano. O que fazer?..... 71
- E agora, ficou mais nítido?..... 84
- Ficamos por aqui, mas seguimos juntos, pois é sempre melhor 85
- Dicas para refletir sobre pré-adolescência e adolescência 90

// INTRODUÇÃO

Você está recebendo o “Manual do Responsável” da disciplina Laboratório Inteligência de Vida (LIV), uma matéria distinta daquelas a que estamos habituados. Nele, além de encontrar uma breve explicação sobre o nosso processo de trabalho com a educação socioemocional, você também encontrará discussões sobre a relação família-adolescente-escola, para entender melhor a fase que o seu filho está vivendo.

O QUE É O LIV?

O LIV tem como objetivo desenvolver habilidades socioemocionais, preparando os alunos para os principais desafios do século XXI. A ideia é que, por meio de projetos, dinâmicas e séries audiovisuais, os alunos desenvolvam diversas habilidades, como lidar com emoções, interagir com pessoas diferentes e trabalhar em equipe.

É importante destacar que, quando se acredita em um projeto como o LIV, acredita-se também no lugar da escola enquanto formadora de seres humanos únicos e sociáveis. Acredita-se que o aluno é muito mais do que um simples armazenador de informações a serem testadas e graduadas. Propomo-nos



àquilo que ela engloba: aprendizado, dificuldades, relações de companheirismo e hierarquia, e, principalmente, interações com pessoas, valores e ideias diferentes.

Diversos marcos nacionais e internacionais de educação e direitos humanos explicam que o direito à educação está atrelado não só ao acesso à escola e ao conhecimento, mas também à formação de todas as dimensões do ser humano.¹ Documentos de referência, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) defendem a proposta de oferecer muito mais do que um acúmulo de conteúdo aos estudantes.

Para tanto, é necessário colocar o aluno no centro do processo de aprendizado e construir estratégias para que ele possa aprender a ser, a conviver, a conhecer e a fazer. Em relação aos conhecimentos mais tradicionais, sabe-se que ainda é preciso superar muitos obstáculos educacionais básicos,

1. Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI para a Unesco (2010).

como os relacionados à alfabetização e à aprendizagem dos conteúdos curriculares tradicionais. Contudo, também é preciso reconhecer que a escola deve se voltar para habilidades como colaboração, perseverança e criatividade com o mesmo ímpeto que coloca em seus demais desafios, tanto por serem fundamentais para o desenvolvimento integral quanto por auxiliarem na superação dos complexos desafios educacionais.

É importante entender que estimular habilidades socioemocionais não significa negar a importância dos conteúdos curriculares tradicionais. Pelo contrário; esse estímulo ao desenvolvimento socioemocional apoia e auxilia a aprendizagem formal do aluno. Segundo os autores estadunidenses Daniel Goleman e Peter Senge, um estudo recente em escolas com programas de inteligência emocional do mundo todo apontou uma redução de 10% do comportamento antissocial, um aumento de 10% do envolvimento humano e – o que para muitos pode parecer curioso – um aumento de 11% no desempenho acadêmico.²

2. GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. *O foco triplo: uma nova abordagem para a educação*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2014.



POR QUE O LIVRO É IMPORTANTE PARA OS ALUNOS?

Hoje há empregos que não existiam dez anos atrás, e, daqui a cinco anos, haverá opções de carreira que ainda não foram criadas. Assim, não há como preparar as crianças e os jovens para as mudanças do século XXI sem investir no desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais. A escola mudou. Os novos caminhos nos direcionam para uma educação socioemocional, que leva em consideração as expectativas do aluno e o prepara para enfrentar os desafios que não estão descritos nos livros didáticos: os desafios da vida.

Segundo o canadense Paul Tough, jornalista do *The New York Times Magazine* e autor do *best-seller Como as crianças aprendem: o papel da garra, da curiosidade e da personalidade no desenvolvimento infantil*, as habilidades socioemocionais “são habilidades que você pode aprender; são habilidades que você pode praticar; e são habilidades que você pode ensinar”³, seja na escola, seja em casa. Nada disso, porém, aprende-se em aulas puramente tradicionais, pois não bastam conhecimentos acadêmicos para conseguir sucesso na vida (ainda que cada

3. TOUGH, Paul. *Como as crianças aprendem: o papel da garra, da curiosidade e da personalidade no desenvolvimento infantil*. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2017.

um tenha uma definição própria de sucesso); é preciso muito mais. Saber se comunicar bem, conseguir trabalhar em equipe e ter iniciativa, por exemplo, são fatores fundamentais para a formação integral de uma pessoa.

Nesse contexto, introduzimos uma aula específica de habilidades socioemocionais na grade curricular. Nela, desenvolvemos competências sociais e emocionais, que se desdobram em atitudes, valores e comportamentos e que podem ser aprendidas e experimentadas na relação com o outro e com o espaço, seja na escola, na cidade ou na família.

Pensando nisso e para alinhar os conceitos e as práticas de sala de aula com a convivência em casa, trazemos este Material da Família. Afinal, depois da família, a escola é o principal espaço de formação e socialização da criança.



QUAIS SÃO AS HABILIDADES E COMO AS CRIANÇAS AS ENTENDEM?

O currículo do LIV foi estruturado com base em seis habilidades: proatividade, pensamento crítico, perseverança, criatividade, colaboração e comunicação. Pensando em práticas mais significativas para a criança e que facilitassem a internalização dessas habilidades, foi criada uma linguagem metafórica utilizando o conceito de “hábitos”. A ideia é que a criança crie o hábito de agir de determinada forma ao se deparar com situações específicas do seu cotidiano.

Cada uma dessas seis habilidades foi destrinchada em três hábitos, totalizando 18 hábitos. Desse modo, em todos os anos, a criança terá contato com todas as habilidades, porém sob diferentes enfoques. É importante ressaltar que a criação dos hábitos não busca mecanizar as ações do aluno, mas sim criar uma linguagem comum entre a escola e a família que seja acessível para a criança. Os hábitos serão trabalhados sempre de forma lúdica e interativa, respeitando as particularidades de cada aluno.

A próxima página deste material ilustra todo o conjunto de hábitos que compõem o programa de habilidades socioemocionais trabalhadas ao longo do Ensino Fundamental. Essa página também se encontra disponível na pasta com o Caderno do Aluno, colorida e plastificada.

Sempre que possível ou necessário, estimule a consulta do aluno a esse material durante a realização das atividades propostas para casa e também durante a vivência familiar. Desenvolver um hábito não é uma tarefa simples; ressaltamos que quanto mais envolvidos e alinhados os responsáveis estiverem com o projeto, mais natural será para as crianças assimilarem essa nova linguagem.





CRIATIVIDADE

ENTENDER

HÁBITO DA CHUVA DE IDEIAS

Considero ideias novas sem julgamento ou medo de errar.



REFLETIR

HÁBITO DO QUEBRA-CABEÇA

Conecto diferentes áreas do conhecimento.



AGIR

HÁBITO DO INOVADOR

Crio soluções fora da caixa para problemas reais identificados.



COLABORAÇÃO

HÁBITO DO OUVIDO ATENTO

Ouço ativamente e enxergo o valor do trabalho em equipe.



HÁBITO DA TROCA DE CHAPÉU

Desenvolvo empatia e sou receptivo a contribuições de outros.



HÁBITO DAS QUATRO MÃOS

Resolvo conflitos e proponho soluções incorporando ideias de outros.



COMUNICAÇÃO

HÁBITO DO CARTUNISTA

Combino elementos visuais e verbais para construir uma boa mensagem.



HÁBITO DA MANCHETE DE JORNAL

Estruturo e sintetizo minhas ideias de forma nítida e coerente.



HÁBITO DO VENDEDOR

Transmito minhas mensagens de forma motivadora e adequada ao público-alvo.



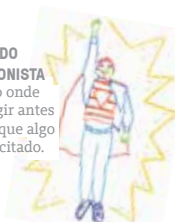
ENTENDER



PROATIVIDADE

HÁBITO DO PROTAGONISTA

Entendo onde posso agir antes mesmo que algo seja solicitado.



REFLETIR

HÁBITO DO CAPITÃO

Reflico sobre o impacto de minhas possíveis ações, mesmo quando nem tudo está sob meu controle.



AGIR

HÁBITO DO PRIMEIRO PASSO

Tenho autoconfiança para dar o primeiro passo e implementar minhas ideias.



PENSAMENTO CRÍTICO

HÁBITO DO EXPLORADOR

Identifico e compreendo diferentes perspectivas sobre um mesmo tema.



HÁBITO DO DETETIVE

Formulo perguntas e busco evidências confiáveis para validar informações e hipóteses.



HÁBITO DO PENSADOR

Formulo opiniões próprias e estou aberto a reconsiderá-las.



PERSEVERANÇA

HÁBITO DA LINHA DE CHEGADA

Compreendo os objetivos que quero alcançar.



HÁBITO DO CONSTRUTOR

Planejo-me para alcançar o objetivo final e tenho autocontrole para adiar recompensas.



HÁBITO DO OTIMISTA

Executo o planejamento, encarando frustrações como oportunidades e acertos como motivação para ir além.



QUAIS SÃO OS FORMATOS DE AULA PROPOSTOS?

Para o sucesso das aulas de LIV, é indispensável que os alunos estejam engajados e motivados. Pensando nisso, trabalharemos com diferentes formatos de aula ao longo do ano – séries audiovisuais, dinâmicas corporais e de movimento, materiais gráficos, projetos – como meios eficazes e lúdicos de desenvolver as habilidades socioemocionais. Trazemos, a seguir, o que o aluno viverá em cada um dos formatos de aula do LIV.

■ SÉRIES AUDIOVISUAIS

No LIV, pensamos sempre em como tornar as aulas modernas, inovadoras e, principalmente, condizentes com a realidade dos alunos. Assim, começamos o ano com um material diferenciado: as séries.

Os seriados estão presentes no dia a dia de quase todos os alunos atualmente, mas é difícil aproveitá-las por completo. Por isso, com base em uma pesquisa feita com os alunos, produzimos as séries exclusivas do LIV, em que há preocupação com o cunho pedagógico e com as mensagens que

serão passadas aos alunos, de modo que sejam adequadas aos objetivos do LIV e inspirem discussões em sala de aula. Além disso, as séries do LIV possuem outro diferencial importante: os protagonistas também são estudantes, adolescentes, que vivenciam as mesmas questões e lidam com os mesmos problemas dos alunos.

O objetivo dos seriados é ampliar o espaço de discussão entre os alunos e criar um ambiente no qual refletir sobre problemas e resolvê-los, em grupo ou individualmente, é permitido e estimulado.



■ DINÂMICAS

O conceito de dinâmica faz parte da psicologia social e está relacionado às forças em ação no contexto de um grupo.

Dinâmicas são atividades interativas seguidas de uma reflexão – elemento que tem tanta importância quanto a realização da atividade em si. Desse modo, os exercícios realizados nas dinâmicas do LIV visam a melhorar o entrosamento entre os diversos integrantes da turma, o que se refletirá no contexto social dos alunos.

■ PROJETOS COLABORATIVOS

As aulas desse formato têm como objetivo trabalhar habilidades por meio de projetos desenvolvidos em grupo. A ideia é que o aluno aplique, na prática, as habilidades socioemocionais abordadas ao longo das aulas.



A seguir, trazemos um maior detalhamento do que será trabalhado ao longo das aulas deste primeiro semestre e de como essa nova linguagem será levada ao cotidiano familiar dos alunos.




O QUE É TRABALHADO EM CADA UM DESSES FORMATOS DE AULA?

■ SÉRIE – *BLACKOUT*

Blackout se passa em um momento no futuro em que todas as informações passaram a ser armazenadas na “nuvem”, serviço *on-line* oferecido por uma única companhia, a CBC. Nesse contexto, é convocada uma reunião de extrema importância, na qual serão tomadas decisões muito difíceis e que poderão alterar os rumos da humanidade.

Para essa reunião, são selecionadas várias pessoas, de diversas origens e classes (como um vendedor ambulante, uma jornalista e um empresário), que se voluntariaram para estar lá. A reunião será transmitida ao vivo para toda a população. Paralelamente a isso, há um grupo clandestino de *hackers* fazendo descobertas que podem destruir o sistema vigente.

A série aborda, por meio de ficção e suspense, questões atuais da nossa sociedade, como família, confiança, relacionamentos interpessoais e relações com a tecnologia. Ela deve servir como propulsora para as atividades e temáticas abordadas no LIV, bem como para as discussões sobre os hábitos e as habilidades socioemocionais.



■ PROJETO COLABORATIVO – “DEIXE AS DIFERENÇAS EM PAZ”

O projeto colaborativo do 9º Ano traz, como tema central, o preconceito e a intolerância às diferenças. A partir de uma contextualização da Segunda Guerra Mundial, quando o ódio às diferenças culminou em um dos piores episódios da história, os alunos são estimulados a pensar sobre como o preconceito está presente na vida cotidiana, nas grandes e nas pequenas ações. Por meio de exemplos, dinâmicas e debates, os alunos fecham o semestre realizando um projeto de empatia com quem sofre preconceitos e, por intermédio do teatro, tentam vivenciar e internalizar as maneiras de valorizar e respeitar as diferenças.

■ DINÂMICAS

Por meio de algumas dinâmicas semestrais, além da naturalização do trabalho em grupo, as crianças terão a oportunidade de fazer conexões reais entre as situações vivenciadas e as habilidades e hábitos das aulas de LIV. Dessa forma, será mais fácil que apliquem, espontaneamente, seus aprendizados em situações cotidianas, que acontecem fora da sala de aula ou longe do ambiente escolar.

COMO VIVENCIAR O LIV EM CASA?

Acreditamos na vivência como uma experiência de aprendizado. No Ensino Fundamental – Anos Finais, introduz-se um grande senso de responsabilidade na vida do adolescente, com a inclusão de novas matérias e professores, o que impulsiona o processo natural de amadurecimento.

O aluno se torna cada vez mais consciente da organização de seu tempo e do cuidado com seus pertences, já conseguindo traçar objetivos para si. É interessante que, em casa, ele também já tenha mais tarefas e responsabilidades, visando a desenvolver sua autonomia e seu protagonismo. Valorizar atitudes proativas faz com que o jovem busque alcançar, de fato, seus objetivos. O responsável pode, então, ser cada vez menos executor e mais mediador.

Uma parte importante do desenvolvimento do jovem é aprender a perceber “falhas” e “erros” como oportunidades de aprendizado. Todos falhamos ao longo da vida, e quanto melhor lidarmos com a situação, maiores serão as chances de criar soluções para o “problema”. É muito importante reforçar a ideia de que temos de seguir adiante mesmo quando a

realidade não é coerente com o que planejamos. Nessa fase da vida, por exemplo, junto com a grande responsabilidade, surgem também os desafios para a aquisição de bons desempenhos escolares.


O LIV estimula o diálogo e entende que essa é a melhor forma de cuidar de todas as questões que podem surgir dentro do espaço familiar. Além deste material escrito e das dicas de filmes, também enviamos um jogo para toda a família, com o objetivo de estimular conversas, debates e identificações entre seus membros. Aproveitem!



PARA COMEÇAR NOSSA CONVERSA...

Não é fácil ser pai e mãe. Quem já ouviu essa afirmação e não concorda plenamente com ela? Ela é quase uma unanimidade. A cada fase da vida dos filhos, parece que a coisa se complica. Chegamos até a sentir saudades das noites mal dormidas com nosso bebê, quando íamos traduzindo o que se passava com ele a cada dia e dominávamos melhor nossa relação com aquele serzinho que surgira sem manual de instrução.

Pois justamente quando achávamos que estava tudo devidamente mapeado, eis que o pequeno ser entra na tal pré-adolescência, inaugurando, assim, um período complexo. É como se voltássemos à estaca zero. Ainda temos de aguentar aqueles que nos avisam, como os profetas do apocalipse, que vai piorar. Afirmam: “Espera chegar à adolescência que você vai ver o que é complicação!”. Mas calma; cada fase da vida tem seus encantos e tormentos particulares. Precisamos entendê-los e confiar que, no final, tudo vai dar certo. Foi pensando assim que preparamos este material para vocês, pais dos alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais, período que abrange dos 11 aos 14 anos, ou seja, a faixa etária da pré-adolescência ao começo da adolescência propriamente dita. O



material que vamos apresentar aqui está delimitado por idade, mas não queremos rotulá-lo. Optamos por esta organização apenas para fins editoriais, e não para criar angústia nos pais caso as características de seus filhos não se enquadrem perfeitamente ao que está sendo apresentado.

Também não se iludam. Aqui vocês não vão encontrar uma receita para solucionar seus problemas, porque a solução não se encontra “a granel”. Porém, com certeza vão encontrar um campo de diálogo para ajudá-los a refletir sobre seus filhos e entender que a vida é feita de fases, todas com suas singularidades, e que vocês não estão sozinhos nesse processo de entendimento. Estamos aqui para trazer informações e reflexões para que vocês possam agir com mais segurança, destacando como fundamental a compreensão de que o desafio é preparar seu filho para o caminho que ele escolherá percorrer na vida, e não acreditar equivocadamente que pode montar um caminho seguro para ele.

Não pretendemos fazer um guia de psicologia ou um manual de regras familiares. Nosso intuito é ajudá-los a entender melhor a fase da vida de seus filhos, tendo em vista o diálogo entre a escola e a família. Assim, selecionamos os assuntos

contidos neste material, de forma a dar uma visão abrangente dos temas mais relevantes, sem a pretensão de dar conta de tudo. Também traremos assuntos que os lembrarão de quando tinham a idade dos seus filhos. Cada época é única e intransferível, portanto não há receitas comuns para lidar com os problemas geracionais, mas há, sim, princípios inegociáveis.

Para escrever este material, também foi necessário fazer escolhas, as quais se basearam nas mais recentes orientações científicas e na realização de entrevistas com pais e mães, com especialistas no campo da psicologia e com coordenadores pedagógicos. Assim, conseguimos montar um painel que contempla os temas apontados como os mais relevantes – painel que, no entanto, não se esgota aqui.




O importante mesmo, entretanto, não é a pauta, e sim o entendimento de que a aventura do crescimento é para todos – pais, mães, filhos e filhas. Acreditamos que criar um filho é também uma grande oportunidade de aprendizagem. Queremos possibilitar este diálogo entre pais e filhos, esperando deixar, ao fim, um gostinho de “quero mais”. Que vocês, portanto, desfrutem do que a vida lhes deu de melhor: o prazer de viver e acompanhar a descoberta da vida que só um filho proporciona.

Sejam bem-vindos!

Lourdes Atié

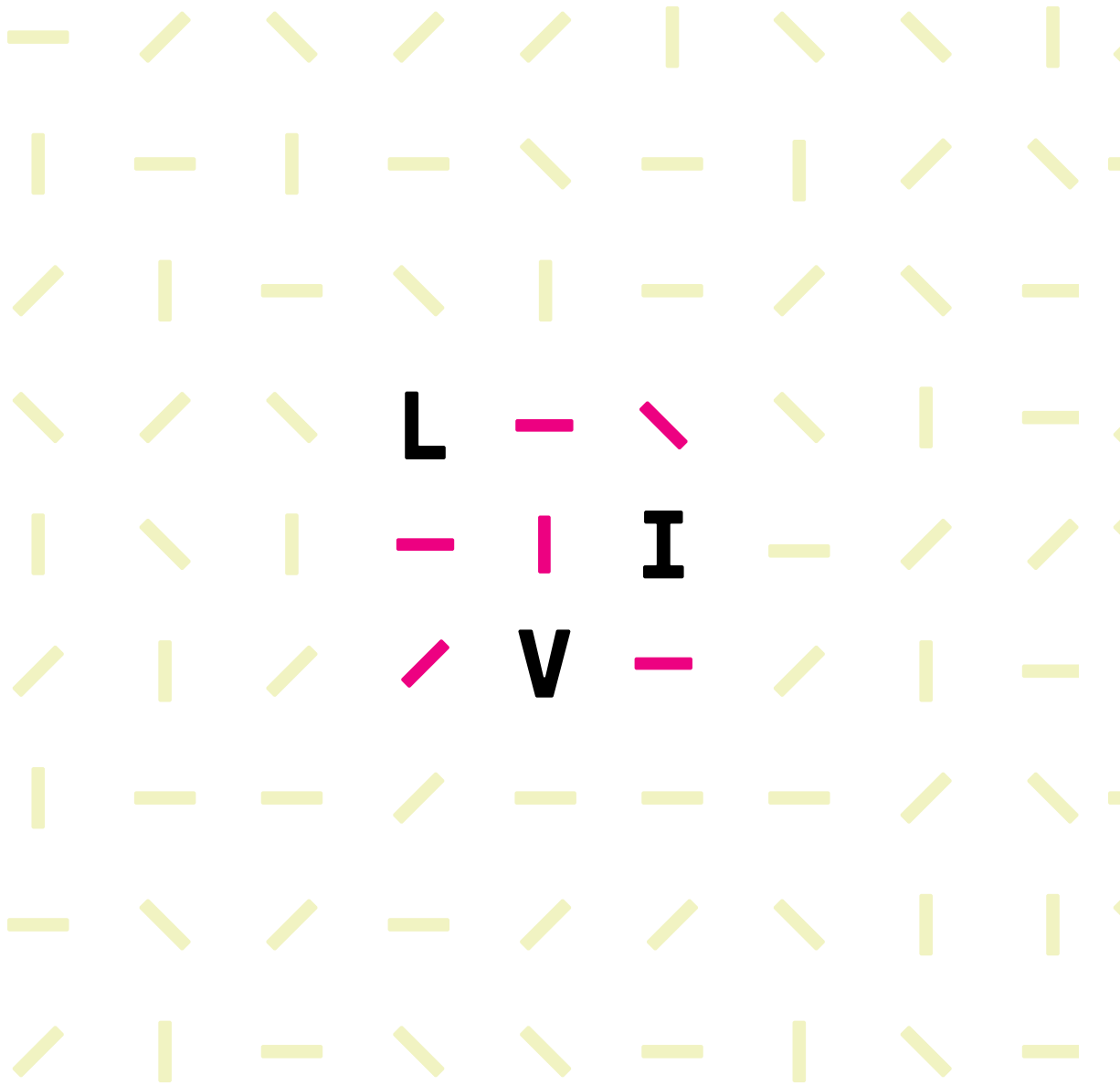
Laboratório Inteligência de Vida (LIV)





“A escola é um meio para quereremos o que não temos. A vida, depois, ensina-nos a termos aquilo que não queremos. **ENTRE A ESCOLA E A VIDA, RESTA-NOS SERMOS VERDADEIROS** e confessar aos mais jovens que nós também não sabemos e que, professores e pais, também estamos à procura de respostas.”

Mia Couto

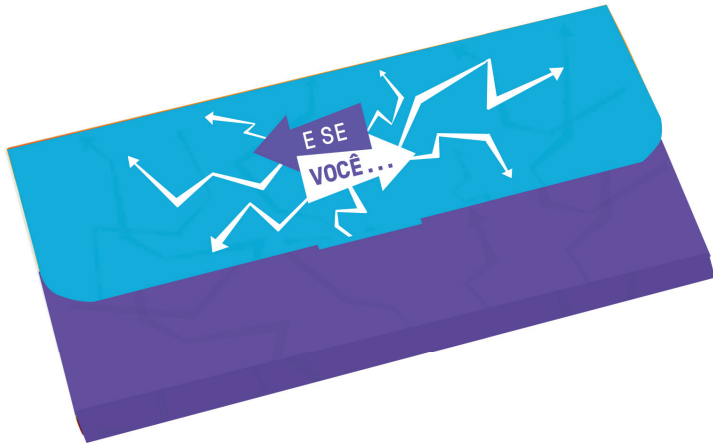


ENSINO FUNDAMENTAL

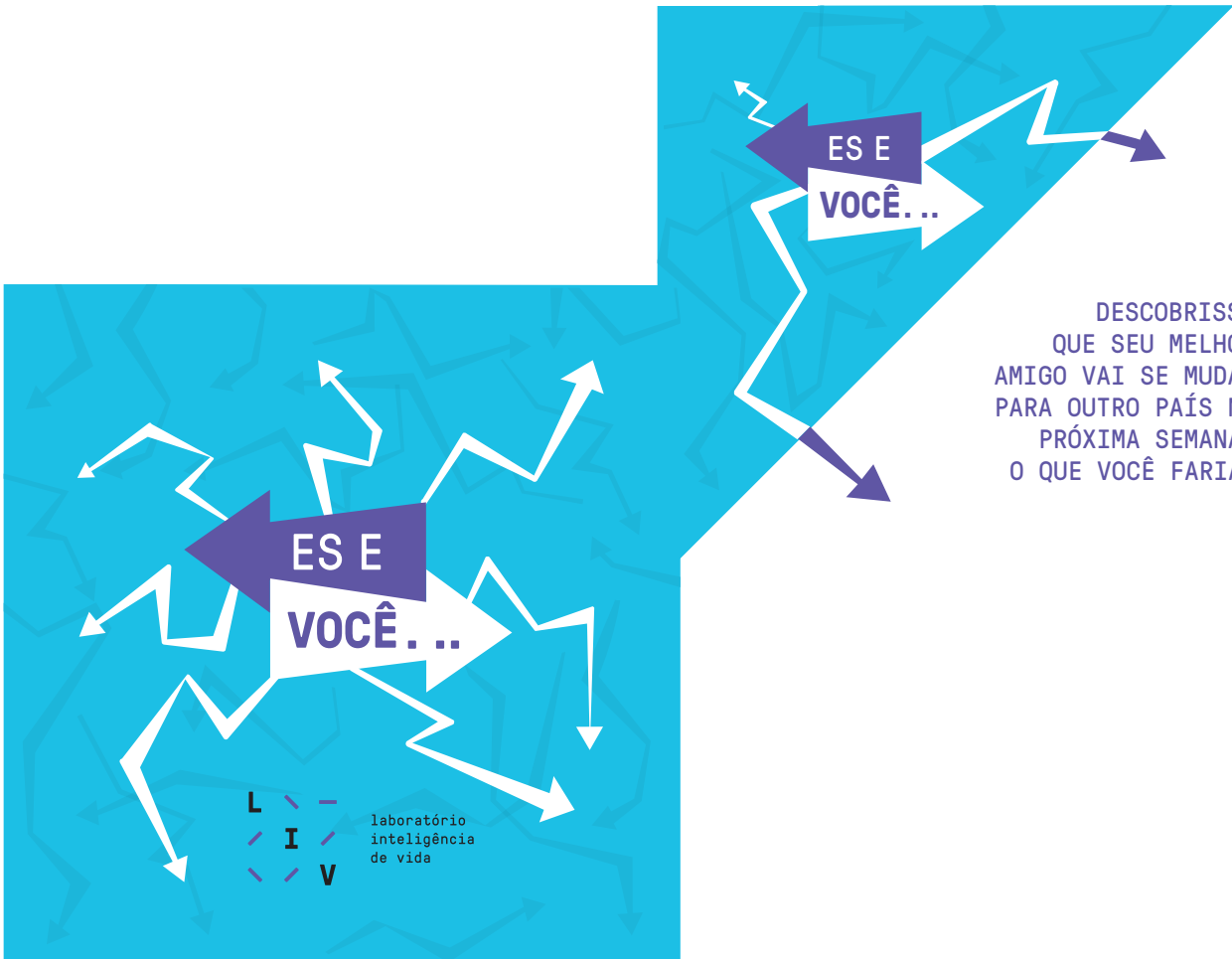
ANOS FINAIS

9º ANO

MATERIAL DA FAMÍLIA



JOGO E SE VOCÊ...



DESCOBRISSE
QUE SEU MELHOR
AMIGO VAI SE MUDAR
PARA OUTRO PAÍS NA
PRÓXIMA SEMANA,
O QUE VOCÊ FARIA?